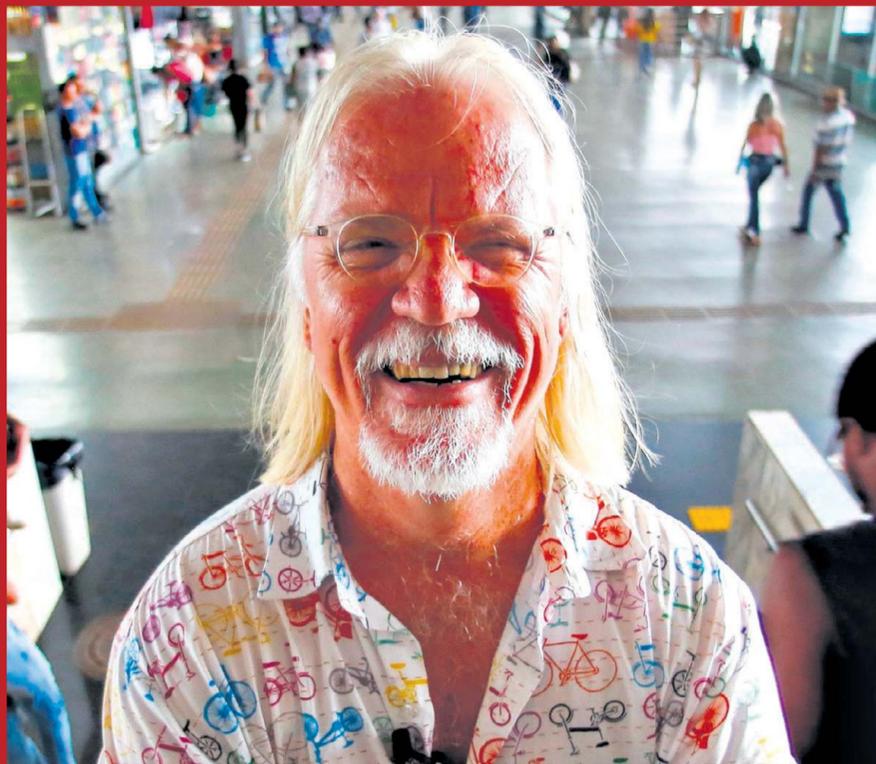


Sergio Lima/Divulgação



“Reconhecimento é sempre bom, se algum poeta disser que não quer reconhecimento, está mentindo. Prêmio é a maior legitimação no meio literário”

Nicolas Behr

alta

SEMIFINALISTAS DO PRÊMIO OCEANOS, NICOLAS BEHR E PAULO PANIAGO FALAM DA IMPORTÂNCIA DO CERTAME E A CHANCE DE GANHAR VISIBILIDADE INTERNACIONAL

» GIOVANNA KUNZ*

Prestigiada premiação literária, o Oceanos — Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa bateu recorde de inscrições em 2023. Com 2.658 obras concorrendo em oito países, 41 chegaram à semifinal. Delas, 21 de poesia e 20 de prosa, escritas por autores de quatro nacionalidades diferentes: 24 brasileiros, 14 portugueses, dois cabo-verdianos e um moçambicano. No grupo de brasileiros, os escritores brasilienses Nicolas Behr e Paulo Paniago estão entre os semifinalistas.

Escritor de prestígio, Nicolas Behr é semifinalista da categoria Poesia com *O itinerário do curativo*, da Editora Reformatório. A obra é composta por poemas que tratam a obsessão, a paranoia e os traumas como elementos da técnica psicanalítica para diminuir a dor. O poeta conta que, apesar da surpresa, ter chegado entre os semifinalistas é uma honra. “Reconhecimento é sempre bom, se algum poeta disser que não quer reconhecimento, está mentindo. Prêmio é a maior legitimação no meio literário”, enfatiza o autor.

Primeiro romance publicado por Paulo Paniago, *Com meus dentes de cão*, da editora Letramento, chegou à semifinal da categoria Prosa. O livro explora a misantropia, a aversão à humanidade. Segundo Paniago, o tema é recorrente, por isso, tentou inovar e acha que a obra pode ter se destacado pela semelhança com um ensaio. “Em vez de ser uma narrativa convencional,

eu tentei fazer um romance num formato meio ensaístico”, ressalta Paniago.

Como um incentivo ao intercâmbio editorial e à circulação das obras, o prêmio reconhece as melhores obras publicadas originalmente em língua portuguesa em qualquer lugar do mundo. Entre os gêneros dos trabalhos estão ficção, poesia, crônica e dramaturgia. Além de promover autores, o prêmio valoriza a literatura e a circulação das obras de países distintos. Para os autores brasilienses, a amplitude do prêmio o torna relevante. “Dá visibilidade. Todo mundo ganha, o leitor, o autor, a editora e a cultura brasileira”, relata Behr.

A legitimação é de extrema importância, ainda mais em um país em que a literatura não recebe muito incentivo e o processo de publicar um livro é precário. “Chegar a ter uma relação bem estabelecida com a editora é sempre muito complicado. Então, quando veio a informação de que eu estava entre os 20 semifinalistas, eu fiquei felicíssimo, porque dá uma dimensão de que realmente é um reconhecimento de uma longa trajetória de esforço pessoal”, observa Paniago.

Essa é a primeira edição que elegerá dois vencedores, um de prosa e

outro de poesia. Cada um recebe o valor bruto de R\$ 150 mil. Mesmo com uma categoria a mais, a escolha dos semifinalistas chamou atenção. Nas inscrições tiveram 1.427 livros de prosa (851 romances, 429 livros de contos e 147 livros de crônicas) e 41 de dramaturgia, mas apenas dois contos passaram para a semifinal, ante 18 romances. “Muita gente reclamou que não tem a categoria de contos e que ficou uma coisa meio indistinta, porque a maior parte do que foi selecionado é romance. Mas este ano já tem uma novidade, que é a de ter essa segunda categoria, que é a poesia”, observa Paniago.

A primeira fase do prêmio contou com 159 jurados. Cada obra foi lida por três jurados diferentes e os melhores livros se classificaram para a etapa atual. Agora, para definir os cinco finalistas de prosa, os jurados Ana Paula Maia, Carlos Reis, Francisco Noa, Michel Laub e Regina Zilberman lerão os 20 semifinalistas da categoria. Os 21 semifinalistas de poesia serão avaliados por André Capilé, Annita Costa Malufe, Antonio Carlos Secchin, Joana Matos Frias e Veronica Stigger e restarão apenas cinco.

Apesar de Brasília não ser reconhecida como um polo literário, como Rio de Janeiro e São Paulo, obras de qualidade estão sendo produzidas na capital e

brasilienses



Capa de *O itinerário do curativo*, de Nicolas Behr



Capa de *Com meus dentes de cão*, de Paulo Paniago

a presença dos autores na lista do Prêmio Oceanos reflete isso. “É muito bom sair do triângulo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte”, afirma Behr.

Nicolas Behr e Paniago se esforçam para mudar o cenário literário da capital. Mesmo *Com meus dentes de cão* sendo o único romance publicado de Paniago, ele tem outros romances escritos. Para o autor, há pessoas no Brasil que buscam entender a literatura, o modo como ela pode ter um significado profundo para a vida cotidiana. “Eu sempre me pautei por pesquisar, por tentar encontrar uma forma de manifestar as coisas sem me repetir, buscando sempre uma espécie de experimentação, de pesquisa ou de inovação nas coisas que eu escrevo”, relata o escritor. O resultado dos finalistas será liberado no fim de outubro e, como o prêmio tem um valor alto, além dele promover os escritores, possibilita que eles invistam na carreira.

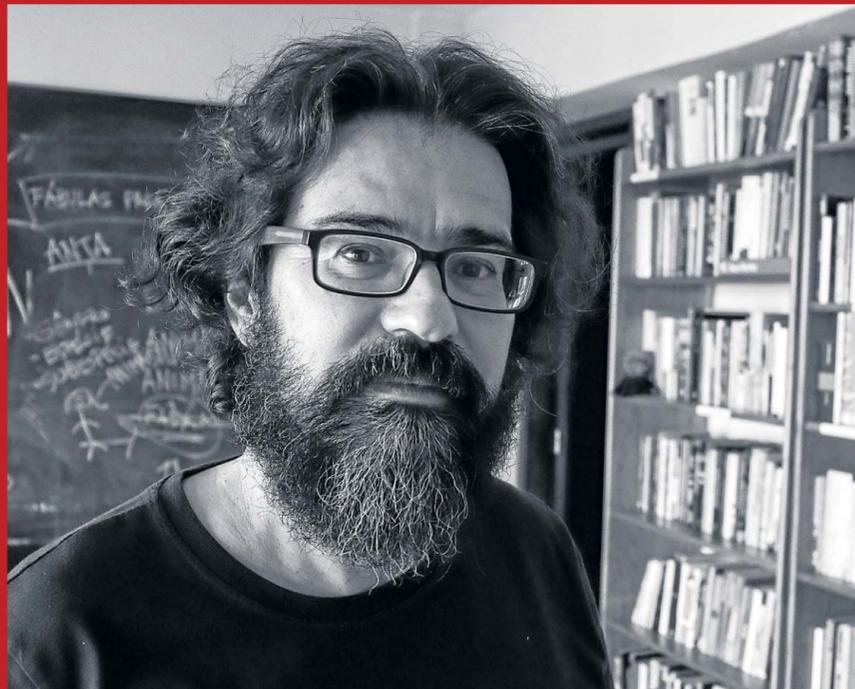
O poeta Nicolas Behr tem inúmeras obras e, agora, lança o livro *Rodô — poesia passageira*, poemas sem destino. A obra é uma parceria com Paulino Aversa, e ambos retratam o carinho que têm por Brasília por meio de poemas e imagens.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

Escritores

“Em vez de ser uma narrativa convencional, eu tentei fazer um romance num formato meio ensaístico”

Paulo Paniago



Mauro Giuntini/Divulgação